



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA ATRAVÉS DE
SUAS RELAÇÕES FAMILIARES**

MARIANA ARAÚJO DE BRITO MACHADO
WESLEY LAVOURA CALDAS

PARNAÍBA – PI
2021

MARIANA ARAÚJO DE BRITO MACHADO
WESLEY LAVOURA CALDAS

**CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA ATRAVÉS DE
SUAS RELAÇÕES FAMILIARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao Curso de
Pedagogia pela Universidade Federal
do Delta do Parnaíba como exigência
parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Gilvana Pessoa

MARIANA ARAÚJO DE BRITO MACHADO
WESLEY LAVOURA CALDAS

**CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA ATRAVÉS DE SUAS
RELAÇÕES FAMILIARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao curso de
Licenciatura em Pedagogia como
exigência parcial para obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado (a) em: 03/02/2021 .

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Gilvana Pessoa de Oliveira
(Orientadora)



Professor(a) Examinador(a)



Professor(a) Examinador(a)

FICHA
CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do
Parnaíba Biblioteca Prof.
Cândido Athayde Serviço de
Processamento Técnico

M149c Machado, Mariana Araújo de Brito

Construção da comunicação da criança através de suas relações familiares [recurso eletrônico] / Mariana Araújo de Brito Machado, Wesley Lavoura Caldas. – 2021.

1 Arquivo em PDF

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, 2021.

Orientação: Prof^a. Dra. Gilvana Pessoa

1. Comunicação. 2. Infância. 3. Família. I. Título.

DEDICATÓRIA

Esse trabalho, dedicamos primeiramente a Deus, o maior orientador de nossas vidas, que nos deu força durante toda a nossa caminhada. Nossas mães, pois graças ao apoio das mesmas conseguimos superar nossos desafios e assim concluir o curso. E a nossa orientadora, pelas valiosas e incontáveis horas dedicadas ao projeto, sempre com uma presença cheia de otimismo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. A meu esposo e minha mãe que sempre me incentivaram nos momentos mais difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava a realização desse trabalho. Aos nossos professores, pelas correções e ensinamentos ao longo do curso. As minhas amigas Leticia e Carliane, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo os períodos. (Mariana Araújo)

À Deus, por me proporcionar perseverança, sempre me guiando e me protegendo durante toda minha vida. Aos meus pais, Neto e Cristiane, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas conquistas. Aos meus irmãos, Welington e Karine, pela amizade, carinho e atenção sempre que precisei. À minha querida esposa, pelo seu amor, apoio e paciência durante todo o curso. Às minhas amigas, Millena e Ruth, que estiveram ao meu lado em todos os desafios, alegrias, tristezas e conquistas. E ao meu filho, que é minha fonte diária de felicidade, força, fé e amor. (Wesley Caldas)

RESUMO

Desde o início da vida humana a comunicação é desenvolvida e se inicia com a comunicação não verbal e depois passa a ser verbal. Para tanto, a construção da comunicação em crianças, durante a primeira infância, ocorre por meio de suas interações com o meio social na qual estão situadas, que primeiramente é no seio da família. O estudo busca compreender o desenvolvimento da comunicação humana a partir das relações familiares, quando criança interage com a sociedade ao seu redor, como também analisar, através do cotidiano de duas crianças, como a interação que se estabelece com o ambiente comunicativo é importante para ela. O estudo é baseado na discussão de Vygotsky (1981) e sua teoria de aprendizagem e sua importância para o desenvolvimento humano, bem como a teoria de Wallon (1981, 2007) sobre o desenvolvimento da comunicação humana. O presente trabalho trata-se de um estudo observacional e descritivo de experiências de convívio com duas crianças, apresentando também uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado. Com isso, foi possível identificar como a família exerce influência no desenvolvimento da comunicação infantil, onde conforme Wallon apresenta em seus estudos que o desenvolvimento da criança ocorre pela emoção e a linguagem acontece inicialmente por meio da imitação.

Palavras-chave: Comunicação. Infância. Família.

ABSTRACT

Since the beginning of human life, communication has developed, where it is observed that it starts with the non-verbal and then becomes verbal. Therefore, the construction of communication in children during early childhood occurs through their interactions with the social environment, which is primarily within their family. The work, therefore, also aims to investigate the formation and development of human communication from the relationships between the subject as a child and the society around him, as well as to analyze in two children the reason for the interaction that each child establishes with the environment of her daily life is important to her. The discussion is based on Vygotsky's thoughts and his learning theory and its importance for human development and learning, as well as Wallon's theory on the development of human communication. It was observed that child A still does not repeat words, communicates through gestures, crying and laughing. Child B uses gestures and tries to vocalize when he wants something. Thus, it was possible to conclude that the family has a strong influence on the development of child communication, where, as Wallon presents in his studies, the child's development occurs through emotion and language occurs initially through imitation.

Key-words: Communication. Childish. Family.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL.....	10
2.1 Comunicação Verbal e não-verbal... ..	10
2.2 Oralidade na Infância - Comunicação Infantil.....	12
2.3 Distúrbios relacionados à falta de comunicação/Interação na Pré- escola	14
2.4 Desenvolvimento da comunicação em crianças de até 1 ano.....	16
2.5 Importância da socialização das crianças com a família para construção da comunicação.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
4. DESCRIÇÃO DAS VIVÊNCIAS.....	20
5. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Desde cedo o ser humano se envolve em interações de troca de mensagens através da linguagem, onde se observa que começa com o não verbal e depois passa a ser verbal. Para tanto, a construção da comunicação em crianças durante a primeira infância ocorre por meio de suas interações com o meio social, que primeiramente é no seio de sua família, onde se tem o início de uma descoberta de identificação e logo depois, na escola.

Visto que a infância é um termo recente, que decorre de diversas transformações da sociedade, sendo considerada pela relevância do pensamento do que é ser criança, passando portanto a compreender a dimensão que a infância ocupa atualmente (CALDEIRA, 2010).

Uma vez que a criança, desde o seu nascimento, se encontra inserida em relações sociais, esta ocorre inicialmente através das suas necessidades que são atendidas pelos adultos. Assim, conforme se ver nas Diretrizes Curriculares, a motricidade, a linguagem, a afetividade bem como a comunicação e a sociabilidade são aspectos integrados e que se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros (BRASIL, 2013).

Para tanto, a família se apresenta como primeiro espaço de contato social no qual a criança inicia o seu desenvolvimento, passando a ser complementado e reforçado na escola. A Constituição Federal assegura também o direito à educação e, segundo os Parâmetros Nacionais de qualidade na Educação Infantil, mesmo quando a criança passa a frequentar a escola, é indispensável a parceria desta com a família para o desenvolvimento e aprendizado da criança (BRASIL, 2018).

Inicialmente, a proposta do trabalho seria a observação de como se desenvolve a construção da identidade das crianças a partir da interação social com outras na Educação Infantil, em virtude da pandemia não foi possível realizá-la.

Dessa forma, a linha de pesquisa partiu de uma questão que envolve analisar as “interações de criança com idade de 6 meses até 1 ano”, uma vez que é nos primeiros anos de vida que a criança aprende valores, normas de condutas e capacidades especificamente humanas e tornam-se capazes de expressar-se de maneira singular diante do mundo.

Assim, o trabalho se propõe a com a investigação e a formação do desenvolvimento da comunicação humana a partir das relações entre o sujeito-criança e a sociedade ao seu redor. Isto posto, o estudo se baseou nos relevantes pensamentos de Vygotsky e sua teoria de aprendizagem e sua importância para o desenvolvimento humano e a aprendizagem, bem como a teoria de Wallon sobre o desenvolvimento da comunicação humana.

O estudo tem como objetivos o reconhecimento e descrição das vivências comunicativas verbais e não verbais dos bebês e sua relação com o ambiente familiar, analisar a importância para a interação que cada criança estabelece com o ambiente de sua convivência diária e a sua relação com seu desenvolvimento bem como discutir a relação criança - família, no desenvolvimento da comunicação dos bebês com base nos trabalhos de Vygotsky e Wallon.

Assim, a pesquisa tem por intuito desenvolver análises que venham contribuir com os estudos sobre as interações comunicativas das crianças, colaborando com famílias e os professores da rede municipal, estadual e escolas particulares terem acesso a esse estudo, de forma que o mesmo os auxilie a desenvolverem uma prática pedagógica que considere as habilidades comunicativas de cada criança.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comunicação Verbal e não-Verbal

A comunicação é fundamental nas relações, sejam elas pessoais, educacionais e empresariais. Ela pode ser feita de várias maneiras, todavia, só existe realmente comunicação quando a mensagem é compreendida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida. A comunicação, portanto, não é somente a linguagem verbal, ela é feita em grande parte pela linguagem não-verbal, pelo qual entende-se que a comunicação é um processo onde algo ou alguém se faz entender por meios verbais ou não-verbais. O importante é que uma esteja em concordância com a outra, de forma que a comunicação seja um processo completo e coerente (PAIVA, 2003; SCHELLES, 2008)

De acordo com Rosa (2012) a linguagem não-verbal se configura, como um significativo meio de comunicação, constituindo a forma mais enraizada no nosso passado biológico, sendo a mais primária por permitir fazer com que ela contradiga o que está sendo dito por palavras. Ainda segundo a mesma autora, a criança possui uma enorme capacidade de interação, cujo sua primeira linguagem se faz através da linguagem não verbal que se desenvolve através de gestos, expressões corporais, faciais e por meio da interpretação, constituindo assim os elementos conhecidos como não-verbais.

Segundo Silva (2013) discute que a criança precisa de parcerias para desenvolver-se, principalmente no que se refere à aquisição da linguagem, sendo fundamental reconhecer nas outras crianças e familiares próximos, parceiras competentes que auxiliem esse desenvolvimento. Vygotsky (1989) discute que a criança se constitui como sujeito e constrói seus conhecimentos a partir da interação com as pessoas e com o mundo em que vive. Nesse contexto, Oliveira, Braga e Prado (2017) discute que especificamente no contexto familiar, a criança começa a desenvolver suas potencialidades e sua afetividade.

A comunicação não-verbal, portanto, é caracterizada pelo uso de gestos, da mímica, do olhar, da voz e dos sinais paralingüísticos, da organização espacial e da localização; sendo estes determinantes de uma relação interpessoal dos indivíduos, como segundo Rosa (2012, p. 09) afirma em seu trabalho “a maneira de cumprimentar, movimentar olhos e bocas, é comum nas nossas relações”.

Para tanto, Oliveira (2001), apud Lopes, Martins e Chaparro (2010, p.24) destaca que “o movimento é um suporte que ajuda a criança adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações”.

Nesse contexto, Mousinho et al (2008) discute que o desenvolvimento da comunicação das crianças ocorre pela interação entre o que a criança traz em termos biológicos e a qualidade de estímulos do meio. Sestini (2008) discute que a comunicação não-verbal é evidente principalmente na primeira infância, quando as crianças não possuem ou não dominam a linguagem. Assim, a socialização com diferentes pessoas no núcleo familiar reflete no seu comportamento, no qual Wallon (1995) apresenta que as trocas relacionais com as crianças são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa.

Sob este ponto de vista, Amorim (2012) afirma que o bebê já nasce com recursos complexos e alto grau de organização sensório-motora, perceptiva e expressiva. Em conformidade, Sestini (2008) discute que as crianças já começam a se comunicar desde o nascimento, através do choro, que se caracteriza como a primeira manifestação vocal do recém-nascido, com o intuito de informar sobre suas necessidades e vontades.

E ainda segundo Amorim (2012) retrata que o recém-nascido apresenta reações de satisfação diante do rosto humano, sendo capazes de igualar expressões faciais exibidas por outras pessoas, sendo também observado o reconhecimento e preferência pela voz humana, e em torno de dois meses são observadas vocalizações simultâneas e no mesmo tom. De acordo com Mousinho et al. (2008), isto é observado de forma evidente entre mãe e bebê, sendo observado além das expressões faciais, a conexão olho no olho, e as variações do tônus (contração e descontração muscular).

Porquanto, a partir do desenvolvimento da comunicação da criança, Silva (2013, p.6) ressalta sobre a valorização do momento que a criança começa a falar, sendo entendido como um marco fundamental tanto para os pais, familiares e educadores, no cotidiano de suas relações com criança, pois uma vez que a criança vai conseguindo emitir sons, cada vez mais é bombardeada de estímulos sonoros e aos poucos a criança vai utilizando as palavras como instrumento de comunicação e apropriação do eu (SILVA, 2013; TELES, 2019).

Visto que, de acordo com Amorim (2012) a comunicação verbal de bebê inicia-se basicamente com balbúcies, sendo gradativamente que o bebê passaria a produzir palavras representativas de objetos e eventos próprios ao seu ambiente mais próximo. E ainda segundo Zorzi e Hage (2004), o aumento mais significativo do vocabulário se dá entre 18 e 24 meses, aproximadamente, aumentando vertiginosamente até os 4 anos.

No entanto, Paiva (2013) ressalta que este é um momento onde pais devem ter atenção especial para disfunções de linguagem visando à boa comunicação e ao desenvolvimento linguístico da criança, tomando as devidas providências e encaminhando a criança aos profissionais se houver necessidade.

2.2 Oralidade na Primeira Infância - Comunicação infantil

De acordo com Santos e Farago (2015, p.113) a oralidade é entendida como “uma atividade verbal presente nas mais diferentes situações sociais que o indivíduo possa se inserir ao longo da sua vida, é a transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana”. Sendo também um fator importante para o desenvolvimento e aprendizagem, pois a linguagem oral, segundo Mousinho et al. (2008, p.298) “seria uma base linguística indispensável para que as habilidades de leitura e escrita se estabelecessem”.

Desta forma, os autores Santos e Farago (2015) discutem que a linguagem oral constitui um instrumento fundamental para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais. Pois uma vez que esse tipo de linguagem se desenvolve no fluxo das interlocuções, a criança, contudo, pode ser mais ou menos estimulada a entrar em contato com essa linguagem oral dependendo, portanto, do ambiente em qual ela está inserida. Radino (2001, p.76) afirma ainda que a linguagem oral “deve ser trabalhada em situações cotidianas, de forma a estimular a criança a relatar uma situação vivida ou resolver um problema em conjunto com seus colegas”.

Nesse contexto, visto anteriormente que a primeira manifestação vocal ocorre através do choro de forma completamente involuntária, Sestini (2008) discorre que à medida que as estruturas corticais amadurecem, o choro passa a ser produzido voluntariamente com o objetivo de controlar o comportamento das pessoas que cuidam do bebê. Posteriormente, o mesmo autor descreve que por

volta dos três meses, o bebê começa a produzir outras vocalizações, como grunhidos, gritos e risadas.

Porquanto, Morgado (2013) discute que a introdução da linguagem ocorre aos 9-10 meses, com o uso de sinais gestuais e vocais, período em que se inicia a oralização das primeiras palavras. Em consonância, Sestini (2008) afirma que por volta dos 12 meses o bebê começa a oralizar nomes para indivíduos específicos, objetos encontrados com frequência e verbos de ação como 'dar' e 'ir'. Morgado (2013) ressalta que conforme as crianças ouvem a língua falada ao seu redor elas organizam o que ouvem. Assim, a partir dos 18 meses, a criança passa por uma importante transição, de palavras simples e um léxico limitado, para palavras combinadas e frases (SESTINI, 2008).

Morgado (2013) ainda retrata sobre o desenvolvimento da oralidade das crianças, onde com um ano e dez meses as crianças são capazes de entender e construir comunicação mais longa e de acordo com seu cotidiano, as mesmas começam a usar regras da gramática, unindo dois a três palavras de forma sequencial para serem entendidas; e aos três anos já começam as perguntas que são reformuladas quando recebem as respostas.

Assim, uma vez que linguagem oral é tão almejada tanto pelos pais quanto pelas próprias crianças, ela vai se desenvolvendo à medida que elas conversam, brincam, dão um recado, escutam, cantam músicas, sendo que todos estes meios possibilitem oportunidades de tornar o ambiente das crianças cada vez mais falante (SILVA et. al., 2014).

Contudo, Silva et al. (2014) discutem ainda que cada criança tem o seu ritmo e pode ocorrer em diferentes tempos, mas a aquisição da fala fluente depende de como elas participam do ato da linguagem. Nesse contexto compreende a concepção de desenvolvimento de Wallon (2007), no qual caracteriza-se por uma visão de conjunto, em que domínios da pessoa (afetividade, cognição e movimento) alternam-se em relação à predominância de um sobre o outro em uma integração dinâmica e não linear, sendo segundo o presente autor dividido em estágios:

1. Estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano)
2. Estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos).
3. Estágio personalista (3 a 6 anos).
4. Estágio categorial (6 a 11 anos).
5. Estágio da puberdade e adolescência (a partir dos 11 anos).

De acordo com Wallon (2008 *apud* MAZIN 2017), esses estágios se caracterizam:

- Estágio Impulsivo-Emocional (0 a 1 ano):

O Estágio Impulsivo-Emocional vai do nascimento até aproximadamente o primeiro ano de vida, é um estágio predominantemente afetivo, onde a criança está imersa no mundo e não consegue se distinguir dele. Nesse estágio a criança não possui coordenação motora muito bem desenvolvida, os movimentos são bem desorientados. Entretanto, logo o ambiente facilita para que a mesma desenvolva suas habilidades funcionais, passando da desordem gestual às emoções diferenciadas.

- Estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos):

Dos três meses de idade até aproximadamente o terceiro ano de vida, a criança passa pelo estágio sensório-motor e projetivo. É uma fase onde a inteligência predomina e o mundo externo prevalece nos fenômenos cognitivos. A inteligência, nesse período, é tradicionalmente particionada entre inteligência prática, obtida pela interação de objetos com o próprio corpo, e inteligência discursiva, adquirida pela imitação e apropriação da linguagem. Os pensamentos, nesse estágio, muito comumente se projetam em atos motores.

- Estágio Personalista (3 a 6 anos):

O estágio do personalismo é marcado pela formação dos aspectos pessoais da criança, ou seja, da sua personalidade e da autoconsciência. Indo dos três aos seis anos de idade (aproximadamente), a criança tende a apresentar a 'crise negativista': a criança acaba por se opor sistematicamente ao adulto.

- Estágio categorial (6 a 11 anos):

Aqui tem-se um período onde há exaltação da inteligência sobre as emoções. Segundo Wallon, a criança desenvolve suas capacidades de memória e atenção voluntária e "seletiva". Neste estágio a criança começa a abstrair conceitos concretos e começa o processo de categorização mental onde a criança tem um salto em seu desenvolvimento humano.

- Estágio da puberdade e adolescência (a partir dos 11 anos):

Inicia-se por volta dos onze ou doze anos de idade, a criança começa passar pelas transformações de físicas e psicológicas por conta da superexcitação de seu sistema endócrino - que agora passa por uma nova fase. Se no Estágio Impulsivo-Emocional a criança era regida por emoções desorientadas, aqui o adolescente passa a desenvolver sua afetivamente de forma mais ampla da qual a busca da autoafirmação e desenvolvimento sexual marcam esse estágio. Os conflitos internos e externos se fazem presentes nesse momento (WALLON 2008 *apud* MAZIN, 2017).

Contudo, o presente trabalho enfatiza o desenvolvimento da primeira infância, que compreende os anos iniciais.

2.3 Distúrbios relacionados à falta de comunicação/interação

De acordo com Mousinho et al (2008) a aquisição da linguagem depende de um aparato neurológico e social, ou seja, de um bom desenvolvimento de todas as estruturas cerebrais, de um bom parto sem intercorrências e da interação

social desde sua concepção. Contudo, segundo os mesmos autores as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduos são determinadas apenas por fatores congênitos, mas na verdade eles afirmam que estão relacionadas às atividades praticadas de acordo com o contexto cultural e social em que o indivíduo se desenvolve.

Visto que o aumento mais significativo do vocabulário se dá entre 18 e 24 meses, aproximadamente, este é um momento onde pais devem ter atenção especial para disfunções de linguagem visando à boa comunicação e ao desenvolvimento linguístico da criança, tomando as devidas providências e encaminhando a criança aos profissionais se houver necessidade.

Entretanto, existem transtornos que acometem a criança e causam atraso na aquisição e no desenvolvimento da linguagem. Um deles é o atraso simples, sendo observado em crianças que têm defasagem no desenvolvimento da linguagem, essas mesmas crianças demoram a falar e parecem imaturas. Mousinho et al. (2008, p. 302) afirmam que “esse atraso pode ser ocasionado por dores de ouvido e complicações respiratórias no período de aquisição da linguagem e/ou estímulos inadequados para o desenvolvimento das mesmas”. Todavia, algumas crianças que desenvolvem esse atraso podem recuperar o atraso inicial com orientação adequada.

Um outro distúrbio presente é a Dislalia que consiste em uma alteração da fala em que a criança não consegue articular e pronunciar algumas palavras, principalmente quando possuem "R" ou "L", e, por isso, trocam essas palavras por outras com pronúncia semelhante. É considerado normal em crianças até 4 anos, no entanto quando a dificuldade para falar alguns sons ou para articular algumas palavras persiste após essa idade, é importante consultar o pediatra, otorrinolaringologista ou fonoaudiólogo para que seja feita a investigação da alteração e possa ser iniciado o tratamento mais adequado.

Outro distúrbio que pode ocorrer entre as crianças e que ultimamente têm sido bastante discutido e estudado é o autismo, que é classificado como transtorno global do desenvolvimento e de acordo com Camargo e Bosa (2019) tem como característica principal o desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e na comunicação e pela presença de um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses.

Desta forma, visto que várias características fazem parte da evolução da aquisição da linguagem oral, deve-se ficar atento quando elas se tornam persistentes e passam a atrapalhar alguma área do desenvolvimento. Visto que é nos primeiros anos de vida que a criança aprende valores, normas de conduta e capacidades específicas da espécie humana, tornando-se capaz de expressar-

se de maneira singular diante do mundo (BISSOLI, 2014).

2.4 Desenvolvimento da Comunicação em crianças de até 1 ano

Uma vez que entende-se por comunicação como transmissão de uma mensagem, esta pode ocorrer de variadas formas. Nesse contexto, especificamente sobre a comunicação de bebês, Pinto (2016, p.4) explica que “as crianças têm intenção de se comunicar com o mundo ao redor e utilizam-se de várias formas para manifestar-se”.

Assim, a atividade de comunicação constitui, conforme discute Bissoli (2014) como um dos fatores fundamentais do desenvolvimento infantil. A autora ainda retrata que a atividade de comunicação tem seu desenvolvimento dirigido pelas condições de vida e de educação em que a criança se encontra; no qual acontece por intermédio da relação que estabelece com o adulto desde os primeiros meses de vida, passando a desenvolver a linguagem oral, a capacidade de generalização e complexifica a própria atividade comunicativa.

Nesse contexto, ainda de acordo com Bissoli (2014, 837), inicialmente a “comunicação do bebê e da criança pequena é situacional e tem como principal objetivo as relações materiais”. Vygotsky (1996) apresenta que entre o primeiro e terceiro mês de vida do bebê aparecem as primeiras reações sociais, sendo os gestos bastantes importantes para a comunicação acompanhados de vocalização.

Sob este ponto específico, Santos (2014) ressalta que apesar dos bebês não pronunciarem, verbalmente, todos os seus atos sociais retratam sentidos da realidade social. Castro (2011) também discute sobre a constituição da comunicação dos bebês, no qual estes apresentam seus próprios modos de comunicarem-se na relação que estabelecem entre si, com as outras crianças, com os adultos e com o próprio meio.

Já de acordo com Wallon (1979 *apud* SÓ PEDAGOGIA 2008-2021) admite a existência de três leis que regulam o processo de desenvolvimento da criança em direção ao adulto: a lei da alternância funcional, a da preponderância funcional e a da integração funcional. Segundo o presente autor discute que:

A primeira, chamada lei da alternância funcional, indica duas direções opostas que se alternam ao longo do desenvolvimento: uma centrípeta, voltada para a construção do eu e a outra centrífuga, voltada para a elaboração da realidade externa e do universo que a rodeia.

Essas duas direções se manifestam alternadamente, constituindo o ciclo da atividade funcional. A segunda é a lei da sucessão da preponderância funcional, na qual as três dimensões ou subconjuntos preponderam, alternadamente, ao longo do desenvolvimento do homem: motora, afetiva e cognitiva. A função motora predomina nos

primeiros meses de vida da criança, enquanto as funções afetivas e cognitivas se alternam ao longo de todo o desenvolvimento, ora visando a formação do eu (predominância afetiva), ora visando o conhecimento do mundo exterior (predominância cognitiva). A última lei, chamada de lei da diferenciação e integração funcional, diz respeito às novas possibilidades que não se suprimem ou se sobrepõem às conquistas dos estágios anteriores, mas, pelo contrário, integram-se a elas no estágio subsequente (WALLON 1979 *apud* SÓ PEDAGOGIA 2008-2021).

2.5 Importância da socialização das crianças com a família para construção da comunicação

As oportunidades de socialização e conhecimento oferecidas às crianças têm papel fundamental no desenvolvimento da sua estruturação motora, cognitiva e social. Nesse contexto, a literatura ressalta que o primeiro grupo de referência para as crianças é a família, assumindo-se como fonte de afeto, proteção e cuidados. Sousa (2012) reforça que a primeira vivência do ser humano é na família, portanto, esta se constitui como o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança.

Dessa forma, Pratta e Santos (2007, p.248) concebem a família como “grupo social que exerce marcada influência sobre a vida das pessoas, inserido em um contexto social mais amplo com a qual mantém constante interação”. Para tanto, o mesmo autor discute sobre o papel da família.

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (PRATTA; SANTOS, 2007).

Uma vez que na primeira infância a criança aprende e se desenvolve a partir da interação com adultos, Barbosa e Reis (s/a, p.3) discute que conforme ocorre o desenvolvimento da criança “ela acumula experiências por meio da relação com adultos e outras crianças mais velhas ou mais experientes, ela passa por um processo de individuação, isto é, de afirmação enquanto sujeito único”.

Assim, Barbosa e Reis (s/a) sintetiza afirmando que no primeiro momento de vida a criança aprende a dominar a linguagem, que é o facilitador do processo de socialização. Embora a criança comece a frequentar a escola nos anos iniciais, é indispensável a parceria desta com a família para o desenvolvimento e aprendizado da criança (BRASIL, 2018).

Assim, visto que o contexto social no qual a criança está inserida pode contribuir para o desenvolvimento, a família se apresenta como principal fonte de

suporte à criança. Dourado, Carvalho e Lemos (2015) discute sobre a influência direta da variedade e da qualidade de estímulos na criança feitos no ambiente familiar, onde os mesmos autores afirmam que quanto maior for a exposição da criança a brinquedos, preferencialmente educativos, maiores serão suas chances de ter melhor desempenho comunicativo, desenvolvimento cognitivo além do desenvolvimento infantil.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo observacional e descritivo de experiências de convívio com duas crianças, apresentando também uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado.

O processo de observação e aquisição das ações aconteceu com o auxílio do diário de campo, onde era escrito tudo que era observado e falado pelos responsáveis das crianças observadas. Foi utilizado também de celulares para as fotos e filmagens.

Primordialmente foi observado a espontaneidade das crianças, vendo como era a interação com a família e ambientes na qual se encontravam. Em seguida começou a ver e analisar como as crianças agiam a estímulos impostos sobre elas.

Para tanto, a revisão foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, trabalhos apresentados em Congressos e leis da área em questão, levando como embasamento para elaboração da revisão bibliográfica. Quanto à parte observacional e descritiva foi realizada conforme dados de convívio dos presentes autores com crianças, uma na faixa etária de 6 meses e outra de 10 meses. Porquanto, considera as perspectivas teóricas de Vygotsky e Wallon sobre a construção da comunicação infantil em contexto familiar. Para tanto, o estudo apresenta relevância para um futuro estudo sobre o assunto citado.

Desse modo, faz-se importante discutir essa vertente, uma vez que os anos iniciais se caracterizam por serem os principais na construção da comunicação da criança podendo ser reforçado na escola. Destaca-se que a oferta de vagas na faixa etária de 0 a 3 anos, na rede pública, ainda não é uma realidade em muitas cidades e a não obrigatoriedade de matrícula diminui o quantitativo do público escolar atendido. Na cidade de Parnaíba, por exemplo, são encontradas somente escolas privadas que atendem crianças de 0 a 3 anos de idade. Assim, estudar como as vivências comunicativas familiares acontecem pode orientar o trabalho pedagógico.

4. DESCRIÇÃO DAS VIVÊNCIAS

Em virtude da pandemia não foi possível fazer aplicação de estudo em escola, sendo modificado o público do presente trabalho. Como consequência, foi adaptado o público, partindo agora para a observação e descrição sobre o processo de construção de comunicação de duas crianças, de convívio familiar dos presentes autores.

Assim, foi descrito períodos em que foi observado a construção da comunicação a partir da interação no convívio familiar, sendo uma criança com idade de 6 meses identificada por Luz e a outra criança de 10 meses identificada pela letra Som.

1. Desenvolvimento da comunicação da criança Luz (6 meses)

A criança Luz foi observada durante os meses de Dezembro/2020 e Janeiro/2021, onde notou-se que ainda não repete palavras, se comunica através de gestos, choros e risos. Quando não se sente confortável com alguma situação, antes do choro ele começa a movimentar as pernas, chutando. Foi observado também que eles já observam o reflexo no espelho, e se surgir uma outra pessoa, é provável que ele se vire para procurar atrás de si (Figura 1); que já se diverte com brincadeiras de esconder e brinquedos com peças que pulam e consegue separar bloquinhos por tamanhos.

De acordo com estudos feitos por Vygotsky (2007) no qual interessava-se em compreender a relação entre pensamento e linguagem, ele discute que na criança pequena, o pensamento evolui sem linguagem. A exemplo o balbucio, onde Vygotsky discute que não envolve pensamento, mas executa uma função social da fala - chamar a atenção. Assim, foi notado que quando ele quer algo lança os braços e já está começando a engatinhar. Quando é colocado um brinquedo a sua frente, a criança Luz olha para os pais e depois vai em busca do brinquedo.

Foi observado também que a comunicação dela é não-verbal, no qual quando ela quer algo e não consegue a mesma chora. Já reconhece pais e avós, sendo que quando alguém quer lhe pegar e ela está nos braços de um dos pais ela recolhe a mão, mas se for alguém conhecido ela estende os braços para ir.

Foi observado também que o pai conversa com a criança Luz buscando estimular a fala, como exemplo “papai” a mesma já observa com atenção e já

reproduz “bababa”. Quando vai se alimentar, geralmente os pais conversam com ela citando o nome do alimento, esperando algum retorno através de gestos ou sons e nota-se o uso de gestos com batimentos de mãos, pernas e uso do sorriso quando o alimento é satisfatório para ela e cara “feia” juntamente com choro quando não é satisfatório.

Em conformidade, Castro (2011) ressalta que a comunicação dos bebês representa além dos desejos ou das necessidades próprias, mas também representa o reconhecimento do eu, por meio da imaginação, fantasia e simbolismo das ações. Desta forma, Bissoli (2014, p.838) retrata sobre a importância da atividade comunicativa estabelecida com o adulto ou com outras crianças, onde afirma que “quanto mais ricas forem as oportunidades de diálogo com as crianças, maiores serão as possibilidades de complexificação da linguagem oral e do pensamento infantil”.

Observou-se ainda que durante o banho a criança fica curiosa com um olhar atencioso com os cuidados que os pais apresentam ter, dentro os quais destacam o medo dela escorregar. Notou-se também que a criança Luz gosta muito de música, pois a mesma quando vai se alimentar, dormir ou quando está assustada se acalma de forma surpreendente através dos ritmos, coreografias, expressões faciais que a música proporciona e o adulto apresenta.

De acordo com os trabalhos de Wallon (1981), o desenvolvimento humano está dividido em cinco estágios, no qual a idade de 0 a 1 ano compreende o primeiro estágio que ele identificou como Impulsivo- Emocional. Nesse estágio a linguagem está intrinsecamente ligada à emoção, onde o mesmo autor afirma que a primeira forma de linguagem (comunicação) se dá pela emoção, por meio da qual são significadas as diversas situações (choro, espasmos, gritos, ...) que são transformadas em atos relacionais de comunicação.

Nesse contexto, observou-se que a criança Luz, no seu ritmo, está desenvolvendo sua forma de se comunicar e emocionante participar dessa evolução. São observados avanços diariamente.

Figura 1: Criança Luz reconhecendo reflexos no espelho



Fonte: Próprio autor (2021)

Quanto à coordenação motora foi notado evolução, sendo observado a capacidade de passar um objeto de uma mão para a outra, segurar um copinho com alças laterais sem ajuda de terceiros, bater brinquedos, juntar as mãos e pegar alguma coisa somente com uma mão (Figura 2).

De acordo com o trabalho de Silva (2007) para que a criança saiba distinguir entre os objetos representados e seus respectivos modelos no espaço real é preciso que haja a maturação dos centros nervosos correspondentes (mielinização das áreas frontais, occipitais) de forma que possam controlar o movimento, passando também a controlar a emoção.

Figura 2: Criança Lua reconhecendo brinquedo



Fonte: Próprio autor (2021)

Ainda segundo Vygotsky (2007 *apud* RIBEIRO; SILVA; CARNEIRO, 2017) discute que o brinquedo tem papel relevante no desenvolvimento infantil, pois uma vez que apresenta a possibilidade de provocar e estimular o desenvolvimento da criança, conforme os presentes autores retratam que o uso de brincadeiras permite com que a criança internalize conceitos do meio social e também modifique suas funções psicológicas (como atenção, memória, linguagem, percepção, entre outros) contribui assim, para o desenvolvimento da criança.

2. Desenvolvimento da comunicação da criança Som (11 meses)

A criança Som foi avaliada também durante os meses de Dezembro/2020 e Janeiro/2021, onde foi observado que a criança utiliza do choro para chamar atenção e ir para o braço. Foi notado também que a criança Som utiliza de gestos e tenta vocalizar quando deseja alguma coisa, como exemplo quando quer comer, nota-se que a criança se joga para a comida com a boca aberta e fala “dá”. Observou-se quando ensinada a criança tenta reproduzir o que falamos.

Também foi observado que, ao ver um animal, ela estende a mãozinha e aponta; quando vê a lua, também aponta e oraliza “uaaaa” (Figura 3); quando vê

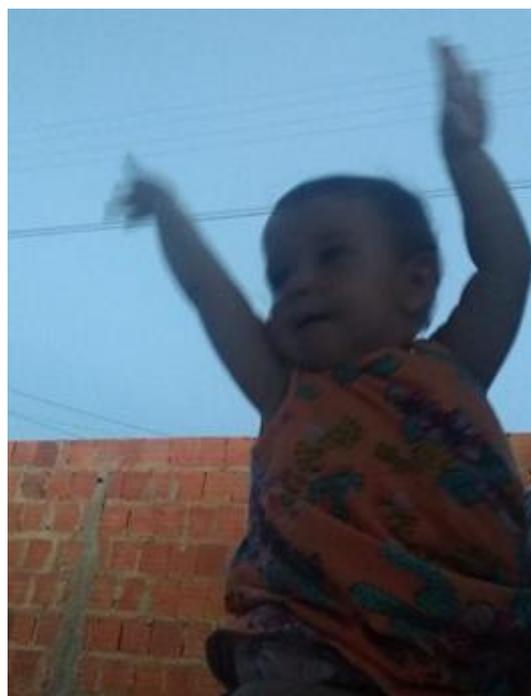
um gato foi observado que ela sempre fala “xiiii”, pois ela observou um familiar próximo espantando os gatos usando essa palavra.

Vygotsky (2007) discute sobre desenvolvimento da fala em crianças a partir da observação dos níveis pré-intelectual e pré-linguístico que passar a ser organizado, permitindo que o pensamento se torne verbal e a linguagem racional, a criança percebe que cada coisa tem um nome e começa a reproduzir o que é ensinado.

Já para Wallon (1995), sobre o desenvolvimento da comunicação afirma que é um longo caminho onde a criança tem que percorrer para construção de palavras e frases. Inicialmente o bebê parece compreender várias frases e palavras, mesmo antes de aprender a pronunciar-las, o que mostra uma impregnação da linguagem e uma relação com seus aspectos global e afetivo, deixando em segundo plano seus elementos constitutivos: a palavra, imagem, etc. Num segundo momento, a criança enuncia as primeiras palavras-frase. E, finalmente, aprende a distribuir no tempo o que sentiu e pensou.

Desta forma, Wallon (1995) conclui afirmando que a criança, por muito tempo, só saberá falar por frases justapostas, sem conexão entre si.

Figura 3: Criança Som oralizando ao ver a lua



Fonte: Próprio autor (2021)

Foi notado também que quando a criança vê algo semelhante ao telefone, ela coloca no ouvido e diz “alô” (Figura 4), sendo observado que ela já sabe que o telefone é no ouvido pelo fato de ver pessoas ao seu redor fazendo essa ação. De acordo com Vygotsky (2007), é muito importante a comunicação entre adultos e crianças, pois uma vez que essa é constante desperta e intensifica o pensamento, permitindo assimilação de experiências de geração em geração.

Em consequência, ainda segundo o autor, o pensamento acelera o aparecimento da linguagem.

Figura 4: Criança Som sinalizando o telefone ao ouvido



Fonte: Próprio autor (2021)

E quando é feito algo que ela não gosta, ela faz um som de como estivesse brigando, resmungando. Isto ocorre porque quando ela está comendo sempre coloca a mão e derruba algo, um familiar a aborda de forma repreensiva e diz “Rum” e chama a atenção dela. Visto que a criança Som tem um grande contato com sua avó, observou-se que a criança tende a reproduzir ou imitar algumas palavras ou atitudes que lhe são ensinadas. Observou-se também que ao cantarem a música do Parabéns, ela aprendeu a bater palminhas (Figura 5).

Figura 5: Criança gesticulando a música de Parabéns



Fonte: Próprio Autor (2021)

De acordo com Wallon (1981 *apud* SILVA-PERGIGÃO, 2014) a aquisição da linguagem ocorre inicialmente ao processo de imitação, no qual o mesmo autor afirma que as crianças só imitam as pessoas ou ações que lhe são atraentes. No entanto, a criança quando imita, não faz uma reprodução imediata ou literal do que observou.

5. CONCLUSÃO

Visto que o presente trabalho objetivou reconhecer e descrever as vivências comunicativas verbais e não verbais dos bebês e sua relação com o ambiente familiar, foi possível identificar como o grupo familiar influencia no desenvolvimento da comunicação infantil, repetindo dinâmicas comunicativas do adulto, pois o desenvolvimento da criança ocorre pela emoção e a linguagem acontece inicialmente por meio da imitação.

Com base na observação, identifica-se que a criança Luz, embora não desempenhasse a linguagem oral, era possível desenvolver uma comunicação com a mesma, visto que ela interagiu através de gestos e choros para chamar a atenção e a família já conseguia identificar seus sentimentos, intenções e necessidades. A criança Som já consegue oralizar pequenas palavras envolvidas na sua rotina diária, bem como já consegue nomear algumas coisas como a lua e sinalizar alguns gestos específicos. Mesmo não sendo um estudo comparativo entre as experiências comunicativas, percebe-se o quanto a criança Luz pode evoluir até o estágio da criança Som, em seu próprio ritmo, desde que se mantenha uma estimulação de sua linguagem.

Nesse contexto, foi possível também concluir que a família contribui de forma significativa para o desenvolvimento da comunicação e conseqüentemente da linguagem das crianças a partir de interações, conversas no dia a dia além do uso também de músicas e brinquedos educativos.

Desse modo, o presente trabalho apresenta contribuição com os estudos sobre as interações comunicativas das crianças, colaborando com famílias e professores da rede municipal, estadual e privada. O estudo pode auxiliar no trabalho de professores da Educação Infantil e outros profissionais que atuam com essa faixa etária, auxiliando no desenvolvimento de uma prática pedagógica que considere as habilidades comunicativas de cada criança.

REFERÊNCIAS

AMORIM, K. de S. **Linguagem e Comunicação em Bebês**. Tese (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto) Universidade de São Paulo: Ribeirão Preto, 2012. 235f. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/59/tde-03052019-103233/publico/KATIADESOUZAAMORIM.pdf> > Acesso em: 29 dez 2020.

BARBOSA, I.G.; REIS, F.F. dos S. **O papel da família na constituição da identidade na infância: a perspectiva veiculada em livros periódicos de psicologia e a visão sócio-cultural dos Vygotskyanos**. PIBIC, s/a. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.5._2_.pdf > Acesso em: 03 jan 2021.

BISSOLI, M. de F. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 4 p. 587-597, out./dez. 2014.

BISSOLI, M. de F. O desenvolvimento da linguagem oral da criança: contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a prática pedagógica na creche. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 829 - 854, set./dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília:MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 09 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: MEC-UNESCO, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=141451-public-mec-web-isbn-2019-003&category_slug=2020&Itemid=30192> Acesso em: 09 jan. 2021.

CALDEIRA, L.B. O conceito de infância no decorrer da infância. **Educadores dia a dia**, 2010. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf> Acesso em: 11 fev. 2021

CAMARGO, S. P. H. BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre, v. 21, n.1, p. 65-74, 2009.

CASTRO, J. S. de. **A constituição da linguagem e as estratégias de comunicação entre os bebês no contexto coletivo da Educação Infantil.** Florianópolis, SC, 2011. 205 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, SC, 2011. Disponível em:

<<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95505/297609.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 14 jan. 2021.

DIAS, E. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**, v. 7, n.º 1, 2013. Disponível: <<http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266>> Acesso em: 15 de maio 2019, 12:49:05.

DOURADO, J.S; CARVALHO, S.A. da S.; LEMOS, S.M.A. Desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar. **Rev. CEFAC.**, v.17, n.1, p.88-99, jan-fev. 2015.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995

LOPES, T.C.; MARTINS, N.M.C.; CHAPARRO, N.S. **Múltiplas linguagens: linguagens corporais e movimento humano I.** Cuiabá: EdUFMT, 2010.

MARANGON, C. Linguagem Oral na Educação Infantil. **Nova Escola**, 2007. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3327/linguagem-oral-na-educacao-infantil>> Acesso em: 10 maio 2019, 23:56:05.

MAZIN, G. Estágios do desenvolvimento para Henri Wallon. **PsicoEdu: Psicologia, Desenvolvimento Humano**, 2017. Disponível em: <<https://psicoeduca.com.br/psicologia/desenvolvimento-humano/94-estagios-do-desenvolvimento-para-henri-wallon>> Acesso em: 11 fev. 2021.

MORGADO, M. de L. dos S. **Educação Infantil: o desenvolvimento da linguagem oral em crianças de 1 a 3 anos e o trabalho do professor.** Monografia (Centro Universitário Católico Salesiano *Auxillium* – Curso de Pedagogia): Lins, 2013. 58f. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56005.pdf>> Acesso em: 02 jan. 2021.

MOUSINHO, R. et al. Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Dificuldades que podem surgir no percurso. **Revista Psicopedagogia**, 25(78), p. 297-306, 2008.

PAIVA, D.T.L. **Comunicação: entre crianças de 0 a 2 anos e seus pares.** Monografia (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium- SP). 49 p., 2013.

PAIVA, N.S.G; NUNES, L.G.A.; DEUS, M.F. A construção da identidade da criança na educação infantil numa perspectiva histórico-cultural. **Olhares & TrilhaS**, Uberlândia, Ano XI, n.11, p. 85-96, 2010.

Pedagogia ao pé da letra. **Comunicação verbal e não-verbal**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/comunicacao-verbal-e-nao-verbal/>> Acesso em: 08 maio 2019, 16:38:02.

PRATTA, E.M.M.; SANTOS, M.A. Família e Adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.

PESSOA, C.T.; COSTA, L.H.F.M. Constituição da Identidade Infantil: significações de mães por meio de narrativas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 3, p. 501-509, Setembro/Dezembro de 2014.

RADINO, G. Oralidade, um estado de escritura. **Psicologia em Estudo**, v.6, n.2, p.73-79, 2001.

RIBEIRO, L.D.M.; SILVA, R.L.F.C.; CARNEIRO, L.V. Vygotsky e o desenvolvimento Infantil. Capítulo 23. In: **Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras**. p. 393-409, 2017. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391664/23.pdf>> Acesso em: 28 jan. 2021.

RONCATO, C.C.; LACERDA, C.B.F. Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da educação Infantil. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 17(2), p. 215-223, 2005.

ROSA, D.K.G. **Linguagem não-Verbal na Educação Infantil: Gestualidade e ações que fazem sentido na infância**. Trabalho de Conclusão de Especialização (Especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil) – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, Primavera do Leste: AJES, 33p., 2012.

SANTOS, E.C.S. dos S. **As interações e a comunicação dos bebês com seus pares e adultos no contexto da creche**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal de Santa Catarina) Centro de Ciências da Educação: Florianópolis, 2014.

SANTOS, M.G.S.; FARAGO, A.C. O desenvolvimento da oralidade das crianças Na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 2 (1), p.112-133, 2015.

SCHELLES, S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. **Revista Esfera**, nº. 1 Jan./Jun. 2008.

SESTINI, A.E. **Interação Social e Comunicação na primeira infância**. Tese (Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo): São Paulo, 2008. 257f.

Disponível em: < https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-06062008-173748/publico/Sestini_AE_do.pdf > Acesso em: 27 dez. 2020.

SILVA, D.L. Do gesto ao Símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educar**: editora UFPR, n.30, p.145-167, 2007.

SILVA, J.S.; SILVA, A.M.L.; VELEZ, E.V.; BRITO, V.D.; MONTENEGRO, M.S.M. **Linguagem Oral na Educação Infantil**: formas de conhecer o mundo. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão –UFPB. Campina Grande. 2014.

SILVA-PERDIGÃO, M.G. A psicogenética walloniana e o desenvolvimento da linguagem: algumas implicações à educação das crianças. **Revista Aleph**, ano X, n.21, p. 94-113, 2014.

SILVA, S.R.L. **Educação Infantil e Linguagem**: a importância da aquisição da linguagem na pré-escola. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Paraíba, Guarabira: UEPB, 18p., 2013.

SOUSA, J.P. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Especialização (Psicopedagogia Clínica e Institucional – Instituto de Estudos Superiores do Ceará) : Fortaleza, 2012. 20f. Disponível em: < https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf > Acesso em: 03 jan 2021.

SÓ PEDAGOGIA. Construção do Conhecimento e Teorias da Aprendizagem . **Só Pedagogia**. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2021. Disponível na Internet em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/construcaoconhecimentoeteorias1/?pagina=5>. Acesso em: 11 fev. 2021.

TELES, F.P. A linguagem na Vida da Criança. **Meu Artigo – Mundo Educação**, 2019. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-linguagem-na-vida-crianca.htm>> Acesso em: 10 maio 2019, 15;08.

VELASCO, C.G. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Amazon: Capa Comum, 2008.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. Tradução de Heloysa Dantas de Souza Pinto – São Paulo: Nova Alexandria, 1934/1995.

WALLON, H. **Psicologia e Educação na Infância**. Lisboa: Estampa, 1981.

ZORZI, J. L.; HAGE, S. R. V. **Protocolo de Observação Comportamental**. 1. ed. Pulso Editorial, 2004.

